



INTER  
FACES  
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

E-ISSN 2316-3828

DOI-10.17564/2316-3828.2018v6n2p19-28

---

## PERSPECTIVAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

RESEARCH PERSPECTIVES IN EDUCATION

PERSPECTIVAS DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN

---

Antonio Carlos Ferreira Pinheiro<sup>1</sup>

### RESUMO

Trata-se de texto apresentado na aula inaugural realizada durante as atividades de abertura do primeiro semestre letivo de 2017, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Problematiza alguns aspectos que envolvem a pesquisa educacional, considerando o novo cenário político-institucional após a efetivação do golpe parlamentar ocorrido no Brasil em 2016. Este novo momento político é pejado por grandes “temeridades” contra as conquistas sociais ocorridas nos 15 anos anteriores, colocando em risco o que foi construído em prol de uma educação democrática. Para consubstanciar a discussão se recorreu à estruturação dos grupos de trabalho (GTs) que compõem a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED. A partir

deles se percebeu que as perspectivas que envolvem a pesquisa educacional tendem a tomar novas conformações a partir das questões e problematizações que vão sendo postas pela sociedade. Assim, para concluir e, ao mesmo tempo, considerando a atual conjuntura, parece que, mais uma vez, se faz necessário manter a bandeira de defesa em torno de uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade para todos.

### PALAVRAS CHAVE

Perspectivas Educacionais. “Temeridades” Contra a Educação. Defesa da Educação.

## ABSTRACT

This is the inaugural lecture held during the opening activities of the 2017's first academic semester, within the scope of the Tiradentes University's Education Graduate Program. It questions some aspects that involve Educational Research, considering the new political-institutional scenario after the Brazilian parliamentary coup d'état in took place in 2016. This new political moment is fraught with great "temerities" against the social achievements that occurred in the previous 15 years in Brazil, placing at risk all the things that was built for the sake of democratic education. In order to sustain the discussion, we resorted to the structuring of the working groups (WGs) that compose the National Association of Post-Graduation and Research in Educa-

tion – ANPEd. From them it was realized that the perspectives that involve the Educational Research tend to take new conformations from the questions and problematizations that are being put by the society. Thus, to conclude and, at the same time, considering the current situation, it seems that, once again, its necessary to keep the flag of defense around a free, democratic, and public education with good quality for all people.

## KEYWORDS

Educational Perspectives. "Temerities" Against Education. Defense of Education.

## RESUMEN

Se trata de texto presentado en la clase inaugural realizada durante las actividades de apertura del primer semestre lectivo de 2017, en el ámbito del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Tiradentes. Problematiza algunos aspectos que involucran la investigación educativa, considerando el nuevo escenario político-institucional después de la efectucción del golpe parlamentario ocurrido en Brasil en 2016. Este nuevo momento político se ve por grandes "temeridades" contra las conquistas sociales ocurridas en los 15 años anteriores, poniendo en riesgo lo que fue construido en pro de una educación democrática. Para consubstanciar la discusión se recurrió a la estructuración de los grupos de trabajo (GTs) que componen la Asociación Nacional de Posgrado e

Investigación en Educación - ANPEd. A partir de ellos se percibió que las perspectivas que involucran la investigación educacional tienden a tomar nuevas conformaciones a partir de las cuestiones y problemas que van siendo puestas por la sociedad. Así, para concluir y, al mismo tiempo, considerando la actual coyuntura, parece que, una vez más, se hace necesario mantener la bandera de defensa en torno a una educación pública, gratuita, democrática y de calidad para todos.

## PALABRAS CLAVE

Perspectivas Educativas. "Temeridades" Contra la Educación. Defensa de la Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão aqui tecida foi inspirada a partir do convite<sup>2</sup> que me foi feito para participar das atividades de abertura do primeiro período de 2017, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Tiradentes. Tal atividade implicou, portanto, a me dirigir para um público mais amplo que envolve vários campos de conhecimentos que pertencem a amplíssima área de educação. Em certa medida isso me causou um certo receio uma vez que nos últimos anos tenho escrito e falado, especialmente aos historiadores da educação. Assim, confesso que me sentiria mais confortável se aqui estivesse me dirigindo àqueles (professores e alunos) que estão vinculados à segunda Linha de pesquisa “Educação e Formação Docente”, uma vez que nela estão sendo desenvolvidas pesquisas e estudos “históricos relacionados com o desenvolvimento do comportamento humano com destaque para as discussões sobre as práticas docentes e os processos de aprendizagem”. A mencionada Linha também se propõe “analisar os sujeitos da escola e instituições em interação com a sociedade.” No entanto, o mencionado Programa também é constituído pela Linha de Pesquisa Educação e Comunicação<sup>3</sup>.

Para tanto, estruturei esta conferência, ou melhor, esta “aula” em dois momentos que são distintos, mas inter-relacionados entre si. Assim, a sua divisão em duas partes tem efeito meramente didático, no senti-

do de tornar o meu pensamento e a minha exposição mais inteligível.

Em um primeiro momento teci algumas considerações acerca da atual situação de “temeridades” que a sociedade brasileira está enfrentando. Na segunda procurei urdir algumas reflexões sobre as perspectivas de pesquisa em educação, tomando como referência o processo de estruturação da ANPEd que hoje encontra-se constituída por 23 Grupos de Trabalho e que se encontram discriminados no Quadro 1.

## 2 “TEMERIDADES” CONTRA AS CONQUISTAS SOCIAIS E OS SEVEROS RISCOS QUE CORREMOS CONTRA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

Estamos vivendo um momento em que a sociedade brasileira enfrenta muitas “temeridades”. “Temeridades” essas que atacam, ou melhor visam diminuir os direitos sociais, salvaguardando naturalmente os interesses do grande capital financeiro e da elite do dinheiro. Nesse sentido, considero sempre necessário frisar que alguns dos direitos sociais que hoje estão sendo ameaçados foram duramente conquistados pelo povo brasileiro nos últimos trinta anos, isto é, após o fim do longo período de ditadura civil-militar.

Apesar de ponderar que essas conquistas ainda se encontrem em níveis muito precários, não podemos recuar e sim defender de forma intransigente a cidadania plena para todos os segmentos sociais, especialmente para os menos favorecidos sociocultural e economicamente.

Infelizmente, a sociedade brasileira ainda patina no patrimonialismo que afeta todas as esferas sejam elas econômicas e políticas ou sociais e culturais. Essa funesta herança histórica interfere na democracia em vigor, que ainda capenga, beneficia prioritariamente os **donos do poder**, para fazermos menção ao clássico estudo realizado por Raymundo Faoro. Entretanto, mesmo sopesando todas essas adversidades podemos apontar

<sup>2</sup> Convite feito pelo professor Dr. Cristiano Ferronato, ao qual agradeço a gentileza e confiança depositada para proferir algumas palavras especialmente àqueles que fazem parte do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Tiradentes.

<sup>3</sup> Linha 1 - Educação e Comunicação: Estudo da relação entre Educação e comunicação a partir dos processos midiáticos, enfocando as políticas de comunicação e Educação, as diversas possibilidades de construção do conhecimento mediadas pelas linguagens, tecnologias de informação e comunicação e suas implicações nas práticas pedagógicas e na Educação a Distância.

Linha 2 - Educação e Formação Docente: Articula pesquisas no campo da Educação, produzindo conhecimento/inovação nos contextos sociais, filosóficos, políticos, econômicos e históricos relacionados com o desenvolvimento do comportamento humano com destaque para as discussões sobre as práticas docentes e os processos de aprendizagem. Analisa os sujeitos da escola e instituições em interação com a sociedade (PORTAL UNIT, 2016, on-line).

que a partir do processo de redemocratização política a sociedade brasileira galgou e ampliou a sua cidadania.

Se marcada, primeiramente, pela conquista dos direitos civis, ou seja, pelo direito de escolher “livremente” (não sei se tão livremente!), pelo voto, os seus representantes para ocuparem a estrutura político-administrativa da república brasileira, em seguida, particularmente a partir de meados dos anos de 1990, passou a exigir maiores direitos sociais. Se garantido aquele primeiro direito, a escassez do segundo nos revelava a todo momento que o Brasil ainda não é de todos os brasileiros, mas tratado como propriedade privada das elites espoliadoras internacionais apoiada pelas nacionais ou locais.

Assim, partindo dessa dura realidade em que vive submetida boa parte da sociedade brasileira podemos indicar, no âmbito educacional, algumas iniciativas que foram importantes no sentido de tentar garantir parte dos direitos sociais e, portanto, de conquista da cidadania plena. Entre elas destacamos a publicação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que para além de indicar as grandes diretrizes educacionais, no seu sentido mais abrangente, terminou influenciando a elaboração de várias regulamentações que procuraram atender as demandas sociais relativas à infância, à população negra e/ou afrodescendentes, dos povos indígenas, das mulheres, dos imigrantes, dos idosos e dos homossexuais nas suas diversas configurações comportamentais e estéticas.

Essas mudanças de prioridades, estabelecidas, inclusive, como metas por parte do poder executivo federal e influenciado pelas organizações sociais (sociedade civil organizada) ficou genericamente conhecido como **políticas afirmativas** implementadas, prioritariamente nos governos de Luís Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff. Tais políticas não tinham a pretensão de acabar definitivamente com as grandes e históricas desigualdades sociais e econômicas, até porque isso não seria possível em poucos anos, mas procuraram, sim, estabelecer mecanismos que propiciaram reparar e oferecer condições mínimas para tirar diversos segmentos de situações adversas, isto é, marcadas pela exclusão, durante quase 500 anos, dos bens culturais, sociais e econômicos.

Nunca é demais ressaltar que parte dos bens sociais, econômicos e culturais sempre estiveram sob o controle de uma elite conservadoríssima, que foi e ainda é incapaz de absorver plenamente os preceitos tão difundidos pelos discursos da modernidade e da modernização. Na verdade, esses preceitos foram compreendidos apenas parcialmente, visando tão somente atender os seus próprios interesses como classe dominante.

Após o golpe parlamentar de 2016, que levou a queda de Dilma Rousseff, essas breves conquistas sociais novamente se encontram sob a “temeridade” de grandes retrocessos de caráter marcadamente conservador e excludentes. Vale lembrar os nefastos efeitos para a classe trabalhadora e a favor do empresariado, das reformas trabalhistas e da previdência que se encontram em tramitação no Congresso brasileiro.

Naquele contexto mais amplo, isto é, logo após o processo de abertura política, diversas áreas do conhecimento, especialmente as chamadas ciências humanas e sociais, passaram a se dedicar de forma mais sistemática em desenvolver estudos e pesquisas sobre os problemas que envolveram e envolvem todos os excluídos da sociedade brasileira e nela podemos destacar a atuação na área educacional.

Nesse sentido, não há como negar ou mesmo desconsiderar o crescente número de estudos e pesquisas que vêm ocorrendo na mencionada área de conhecimento, procurando compilar fontes, identificar personagens, ou melhor, sujeitos históricos individuais ou coletivos que interferiram no processo da organização educacional, bem como aqueles relacionados aos “processos midiáticos, enfocando as políticas de comunicação e Educação, as diversas possibilidades de construção do conhecimento mediadas pelas linguagens, tecnologias de informação e comunicação e suas implicações nas práticas pedagógicas” (PORTAL UNIT, 2016).

Assim, desejo fechar este primeiro item destacando o texto introdutório (convite aos pesquisadores da educação) para a realização da 38ª Reunião Nacional da ANPEd, que acontecerá de 1 a 5 de outubro de 2017, na Universidade Federal do Maranhão, em São

Luiz, com o tema “Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência”. Segundo os seus organizadores a mencionada temática

[...] começou a ser construída no âmbito da reunião ampliada da diretoria com os coordenadores dos Gts, Comitê Científico, FORPREd e FEPAE em agosto de 2016. O debate coletivo fez emergir o tema que é a síntese de um conjunto de preocupações. Destacamos a preocupação com a **defesa do direito à educação como elemento constituinte de uma sociedade democrática**. Os ataques aos direitos humanos e sociais e a redução dos investimentos públicos que emergiram em 2016, no contexto do afastamento da Presidente eleita Dilma Rouseff sem a devida comprovação de crime de responsabilidade, são um verdadeiro risco à Democracia. O tema da 38ª pretende analisar a crise política e tais riscos, a partir do lugar específico que a ANPEd ocupa: o lugar da pesquisa e da pós graduação em Educação. (ANPED, on-line).

Feitas essas ponderações que na verdade nos deixam mais intranquilos do que otimistas com o nosso futuro próximo passarei agora para o nosso segundo item.

### 3 PERSPECTIVAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ALGUNS DELINEAMENTOS

Assim, considerando, o atual contexto ao qual traçamos inicialmente, cabe analisar ou pelo menos indicar as possíveis “perspectivas de pesquisa em educação”. Para fugirmos de uma visão meramen-

te “impressionista”, pensamos que seria necessário para realizar tal empreitada, o desenvolvimento de uma ampla pesquisa de caráter interdisciplinar. No entanto, ela demandaria tempo e muita investigação de caráter documental, além da leitura de parte significativa da produção realizada recentemente sobre a amplíssima área da Educação. De qualquer forma, os pesquisadores envolvidos em tal empreendimento teriam que efetivar recortes, amostragens e indicar procedimentos de análise.

Assim, tomando como premissa essas advertências penso ainda que se pode considerar minimamente os diversos grupos de trabalho (GT), hoje existentes no âmbito da **Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, uma vez que eles nos dão importantes indícios acerca dos diversos campos que compõem a área da Educação. É bem verdade que outros referenciais ou fontes documentais podem ser escolhidos para a realização desse tipo de discussão. Enfim, as possibilidades e perspectivas são múltiplas, mas qualquer escolha que seja feita demandará um alto investimento em pesquisa.

Outra premissa da qual parti é a de que a ANPED tem grande importância política, acadêmica e sociocultural na área da Educação, principalmente considerando que ela agrega os programas de pós-graduação em educação de todo o Brasil. Para tanto, elaboramos o quadro abaixo, destacando tão somente os campos de estudos e pesquisas delimitados pela referida Associação na forma de GTs.

Quadro 1 – Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPED

Nomes dos Grupos de Trabalho (GTs) e década de criação	Algumas observações
<b>Década de 1980:</b>	
GT - Educação para o meio rural – 1981	Em 1993 passou a ter a atual denominação: <b>GT03 Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos.</b>
GT - Educação Popular – 1981	

<b>Nomes dos Grupos de Trabalho (GTs) e década de criação</b>	<b>Algumas observações</b>
GT - Educação Pré-Escolar -1981	Em 1986 passou a ter a atual denominação <b>GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos</b>
GT - Educação Fundamental – 1981	
GT - Política da Educação Superior – 1981	
GT - Licenciaturas – 1984	Nos anos de 1992-1993 passou a se chamar <b>GT08 - Formação de Professores</b>
GT - Política, Administração e Planejamento da Educação -1984	Passou a ter a atual denominação <b>GT05- Estado e Política Educacional</b> a partir de 1986.
GT - História da Educação -1984	
GT - Currículo – 1986.	
GT – Didática <sup>4</sup>	Sem informação.
GT - Trabalho e Educação	Sem informação.
<b>Década de 1990:</b>	
GT - Sociologia da Educação – 1990.	
GT - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos – 1993.	Resultante da extinção do <b>GT Educação para o meio rural.</b>
GT- Formação de Professores – 1993.	Resultante da extinção do <b>GT Licenciaturas</b>
GT - Filosofia da Educação – 1995.	
GT - Alfabetização, Leitura e Escrita - 1998 (?)	
GT - Educação de Pessoas Jovens e Adultas – 1999.	A discussão sobre a sua criação iniciou-se em 1995/1996 com a participação de pesquisadores da área de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que iniciaram um diálogo com o <b>GTs de Educação Popular e de Movimentos Sociais.</b>
GT - Educação Matemática - 1999.	
GT - Psicologia da Educação - 1999.	
<b>Década de 2000:</b>	
GT - Educação e Relações Étnico-Raciais – 2001.	Foi criado inicialmente com a denominação Relações Raciais/Étnicas e Educação. Quando passou a categoria de Grupo de Trabalho (GT), inicialmente foi denominado: Afro-Brasileiros e Educação. Posteriormente, recebeu a atual denominação.

<sup>4</sup> O campo da Didática já havia realizado o I Seminário “A Didática em Questão”, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1982. No ano de 1979, ocorreu o I Encontro Nacional de Prática de Ensino, em Santa Maria-RS. Alguns poucos anos depois os dois campos se uniram e criaram o ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.

<b>Nomes dos Grupos de Trabalho (GTs) e década de criação</b>	<b>Algumas observações</b>
GT - Educação Ambiental – 2004.	Foi idealizado a partir de 1999.
GT - Educação e Comunicação - 2004.	
GT - Gênero, Sexualidade e Educação – 2005.	Em 2003 iniciaram-se as discussões para a sua criação.
GT - Educação Especial - 2005.	
GT - Educação e Arte – 2007.	Discussão iniciada em 2005 tornando-se GT em 2007.

Fonte: Quadro montado a partir de informações contidas em textos que se encontram no site da ANPEd.

Como se pode observar a grande área da Educação pode ser abordada a partir de um imenso leque de possibilidades pelas quais é possível apontar algumas “perspectivas de pesquisa em educação”.

Parece-nos também preliminar ter o cuidado de perceber de que local, ou de qual **campo** da educação se pode ou se está falando. Cada um dos **campos** de pesquisa acima mencionados apresentam trajetórias históricas muito particulares, considerando, inclusive e necessariamente, os possíveis avanços, recuos, abordagens teóricas e epistemológicas. A simples identificação dos anos ou das décadas pelos quais foram criados os referidos GT, apontam para os momentos que, muito provavelmente, foram cruciais para o surgimento e consolidação dos diversos **campos** de pesquisa e de atuação dos educadores, no seu sentido mais amplo, ou seja, para além da atuação dos pedagogos e da própria Pedagogia, compreendida aqui como uma ciência específica que cuida prioritariamente das questões educacionais.

Não se pode, ainda, desconsiderar as influências que exerceram as outras áreas do conhecimento que interferiram no passado, tais como: a Filosofia, a Teologia, a Medicina (especialmente os higienistas, eugenistas e sanitaristas) a Psicologia (especialmente a comportamental e cognitiva), a Sociologia e em menor intensidade a História, além das áreas que exercem influência na contemporaneidade, tais como: a Estatística, a Linguística, a Neurolinguística, a Informática, a Etnografia, a Antropologia, entre tantas outras.

Vale, portanto, frisar que os arsenais teóricos e metodológicos produzidos em outras áreas de conhecimentos terminam por dialogar com a Educação, criando uma

imensa teia (rede) de conexões, abrindo inclusive, ainda hoje, novas perspectivas para a elaboração de novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, aprofundando a complexidade da qual se reveste a grande área da educação.

No sentido de realizar um mapeamento dos temas ou objetos que foram se constituindo como **campos** de pesquisa, consideramos as induções que muito provavelmente também foram provocadas pela própria ANPEd.<sup>5</sup>

Conforme se pode observar, a partir do Quadro 1, desde os primórdios do processo de consolidação da ANPEd, verifica-se uma grande diversidade de **campos** de pesquisa, temas e possíveis objetos de estudos, ou seja, várias perspectivas de pesquisa em educação. Mas, nesse momento **é** necessário indicar que a ideia de “Perspectiva” sempre surge em contextos sociais, políticos e econômicos que demandam entender o que queremos para o futuro. Nesse sentido, foi que escolhemos dois estudos, um realizado pelo professor Dermeval Saviani e outro pelo professor Moacir Gadotti.

Quanto ao primeiro recorreremos a uma Conferência que foi proferida, em 1979, na Universidade Federal da Paraíba (em João Pessoa) sob o título: **Educação Brasileira Contemporânea - obstáculos, impasses, superação**. Naquele momento o referido professor iniciou o seu discurso apontando para a necessidade de se discutir as “perspectivas da educação brasileira contemporânea”. Entretanto, antes de tecer as suas considerações sobre a situação da educação brasileira, salientou que

<sup>5</sup> Criada em 1978, mas, somente em 1981 é que foram estruturados os Grupos de Trabalho (GT).

Podemos entender a palavra perspectiva em dois sentidos, a partir das duas raízes latinas: **perspicio** e **perspecto perspicio** – ver através de perspecto – esperar por. De um lado, o termo significa expectativa. Quando a gente indaga: “Quais as perspectivas de trabalho de um determinado curso?” “Quais as perspectivas profissionais que você tem ao fazer esse curso?” O mesmo que perguntar que **expectativas** se tem ao fazer determinado curso em relação ao que ele pode oferecer para o futuro.

Mas, perspectiva também tem outro sentido: pode significar **enfoque**, **ponto de vista**. Daí nós falarmos em perspectiva sociológica, perspectiva econômica, perspectiva filosófica... e assim por diante. (SAVIANI, 1981, p. 21, grifos do autor).

Dezenove anos depois, isto é, no ano de 2000, outro importante intelectual e educador também procurou discutir a questão das perspectivas para o âmbito educacional, considerando desta feita a entrada no Terceiro Milênio. Nesse estudo, ele procurou salientar que a “perspectiva significa ao mesmo tempo **enfoque**, quando se fala, por exemplo, em perspectiva política, e **possibilidade**, crença em acontecimentos considerados prováveis e bons. Falar em perspectivas é falar de **esperança** no futuro. (GADOTTI, 2000, p. 4).

Assim, apesar de não estar tão otimista em relação ao nosso momento (político social e econômico) presente, entendemos que não podemos deixar de ter esperança no futuro. Esperança essa que depositamos especialmente nos jovens, ou mais particularmente nos jovens pesquisadores.

Independentemente da forma como compreendemos ou demos sentido à noção de “perspectiva”, o que podemos observar, grosso modo é que naquela primeira década de existência da Anped, os GT criados foram muito marcados pelas políticas educacionais, especialmente definidas pelo poder estatal. Apresentando, ainda, algumas outras inserções tais como o GT de História da Educação e do GT Currículo que também não deixavam de se constituírem em espaços para discussões de ordem política.

Não esqueçamos que naquele momento o Brasil passava pelo período de transição do regime ditatorial para a reconquista do regime democrático. Portanto, as discussões políticas, partidárias, ideológicas in-

fluenciaram na adoção de determinadas perspectivas teóricas e metodológicas no que concernia ao papel relacional entre educação (escola) e poder, ou de outra forma, na relação entre Estado e Educação.

Na década seguinte podemos perceber que a criação de novos GT concentrou-se na consolidação de tradicionais campos do conhecimento educacional, mais conhecidos como disciplinas vinculadas aos Fundamentos da Educação, assim foram criados os GT de Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Educação Matemática, Psicologia da Educação. Vale, no entanto, ressaltar que ao mesmo tempo a Anped respondeu a alguns anseios e demandas oriundas da sociedade civil, vinculados aos movimentos sociais, incluindo aí o papel dos sem terras e dos sindicatos, especialmente com ênfase aos processos relativos à formação de professores numa perspectiva mais ampla e não somente atrelado à formação do licenciado. Daí o desaparecimento do GT Licenciatura e a sua substituição pelo GT Formação de Professores (QUADRO 1).

A propensão da Anped em incorporar novos objetos e temas também se faz perceber na década de 2000. É claro que parte dessas “novas” discussões foram impulsionadas pelas **políticas afirmativas** que foram amplamente institucionalizadas e, especialmente, desenvolvidas nas gestões dos presidentes Luis Inácio Lula da Silva e de Dilma Rousseff, conforme já mencionei anteriormente.

Tal processo de institucionalização e transformação em políticas públicas, respondeu as demandas oriundas dos movimentos sociais que há décadas estavam represadas. Para tanto, aqui destacamos os movimentos ecológicos, dos sem terra e sem teto, dos negros, dos índios, das mulheres (movimento feminista), dos homossexuais (movimento LGBT), dos deficientes físicos e mentais. Nesse sentido, foram criados no âmbito da ANPEd os GTs: Educação e Relações Étnico-Raciais; Educação Ambiental; Educação e Comunicação; Gênero, Sexualidade e Educação; Educação Especial e Educação e Arte.

Aqui desejamos dar destaque à reação entre educação e comunicação que na contemporaneidade encontra-se marcada pelas “**novas tecnologias**”, centradas na comunicação de massa, na difusão do

conhecimento”, mesmo que ainda não se faça plenamente presente no ensino. A internet nos parece ser a grande novidade educacional neste Terceiro Milênio, destaca Gadotti (2000, p. 5).

A educação opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual dominante vive impregnada por uma nova linguagem, a da **televisão** e a da **informática**, particularmente a linguagem da internet.

[...]

Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da **comunicação áudio-visual** e da **informática**, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes. (Grifos do autor).

Grosso modo, a criação desses espaços (GT) servem para além das discussões de ordem acadêmica a de fomentar, promover, propor e realizar avaliações periódicas das políticas públicas estabelecidas tanto pelo poder estatal, quanto pelas iniciativas privadas (quando raramente ocorrem!) ou pelas organizações não governamentais (ONG).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos indicar que, apresentado esse quadro mais geral, as perspectivas, tanto no sentido de **expectativa** quanto no sentido de **ênfase/ponto de vista** ou de **esperança no futuro**, são amplas, uma vez que muito precisamos conhecer sobre as nossas instituições e, especialmente, sobre alguns segmentos sociais (sujeitos) que foram e ainda estão silenciados.

Além do mais, parece que há um certo consenso quando afirmamos que o processo de organização da cultura seja pela produção dos conhecimentos científicos seja pelos saberes oriundos de outras esferas sociais têm presença garantida em qualquer projeção que se faça para o futuro, ou melhor, não temos como pensar em desenvolvimento de um país sem investimento na educação. Nessa perspectiva me parece que uma das “bandeiras” que merece ser defendida, veementemente, pelo conjunto da sociedade é pensar na educação pública, gratuita, democrática e de qualida-

de para todos. Opondo-nos a proposta (Projeto de Lei nº 867, de 2015) da **Escola sem Partido**.

Cabe, aqui, fazer a ressalva de que a assertiva é correta apenas do ponto de vista semântico, mas vazia e conservadora se considerarmos a Escola como espaço de práticas sociais e culturais, propensa a entender e contribuir com a **transformação social**. Nesse sentido, entendo que não é possível “despolitizar a educação”, ou torná-la “neutra” politicamente, ideologicamente, conforme consta no artigo 2º relativos aos princípios da educação nacional, uma vez que a prática educativa é prática da **politicidade** e, portanto, inerente a sua própria existência seja assentada na “prática reprodutivista” seja como “prática transformadora” no sentido de contribuir para construção de um mundo mais justo, menos desigual e não excludente.

## REFERÊNCIAS

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 5.ed. São Paulo-SP: Globo, 2012. (Biblioteca Azul).

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, v.14, n.2, p.2 -11, 2000.

PORTAL UNIT. **Editais Mestrado e Doutorado 2016.1**. 13/08/2015. Disponível em: <<https://portal.unit.br/blog/pos-graduacao-2/editais-mestrado-e-doutorado-2016-1/>>. Acesso em: 15 mar. 2107.

PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO. **Projeto de Lei nº 867**, de 2015.

SAVIANI, Demerval. Educação brasileira contemporânea - obstáculos, impasses, superação. **Anais do ciclo de debates sobre educação brasileira contemporânea**. João Pessoa-PB: Universitária; UFPB,1981. p.21-36.

---

**Recebido em:** 25 de Outubro de 2017  
**Avaliado em:** 26 de Novembro de 2017  
**Aceito em:** 3 de Dezembro de 2017

---

1 Possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Pernambuco (1985), graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Católica de Pernambuco (1986), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1989) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é professor associado IV, da Universidade Federal da Paraíba. Membro participante do Grupo de Estudos e Pesquisas História da educação da Paraíba - HISTEDBR-PB, desde 1992. Membro participante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista - GHENO, desde 2004. Foi membro da Diretoria da Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE (Tesoureiro), no período de 2010 a 2013. E-mail: ACFP@terra.com.br